

Eixo Temático 13: Currículos Dissidentes na Educação Básica e na Formação Inicial de Professores e Professoras

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CONTEXTUALIZAÇÃO ALINHADO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES**

**PROPUESTAS PEDAGÓGICAS PARA LA EDUCACIÓN DEL CAMPO:
CONTEXTUALIZACIÓN ALINEADA A LAS PAUTAS CURRICULARES**

Autoras: Lívia Tertuliano de Brito¹
Lucicléa Teixeira Lins²
Maria José Santos da Costa³

Resumo: As ações e atividades descritas nesse trabalho foram desenvolvidas através do Prolicen (programa de apoio para as licenciaturas), projeto intitulado: “As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo: Possibilidades e Fortalecimentos de suas Práticas Pedagógicas”. Tem como objetivo geral fortalecer a prática pedagógica nas escolas do e no campo, bem como proporcionar formação continuada para todo o corpo escolar, que em sua maioria, desconhece o documento que orienta esta modalidade de educação.

Resumen: Las acciones y actividades descritas en este trabajo se desarrollaron a través del Prolicen (programa de apoyo a carreras de pregrado), proyecto titulado: “Los Lineamientos Operativos de la Educación Básica en las Escuelas Rurales: Posibilidades y Fortalecimiento de sus Prácticas Pedagógicas”. Su objetivo general es fortalecer la práctica pedagógica en las escuelas y en el campo, así como brindar capacitación continua a todo el personal escolar, quienes en su mayoría desconocen el documento que orienta este tipo de educación.

Palavras-chave: Educação do campo. Diretrizes. Práticas pedagógicas. Contextualização.

Palabras clave: Educación rural. Pautas. Prácticas pedagógicas. Contextualización.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte das atividades desenvolvidas no Projeto Prolicen, um programa de apoio para as licenciaturas que tem como objetivo a formação da prática de licenciandos, bem como a formação continuada das escolas públicas do Estado da Paraíba. O referido projeto é intitulado: “As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo: Possibilidades e Fortalecimentos de suas Práticas Pedagógicas”.

Sendo assim, delineamos ao decorrer deste estudo as práticas de ensino desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Dionísio Maia, localizada no distrito de Vila Maia, zona rural de Bananeiras-PB, que ocorreram nos meses de Julho a Setembro de 2024. As ações realizadas na escola, visa proporcionar o conhecimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, que por sua vez, seu conhecimento é fragilizado por aqueles que compõem o espaço escolar. Amparando-se ao

¹ Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Campus III, Bananeiras-PB, Brasil.
Email: liviatertuliano4@gmail.com

² Professora do Departamento de Educação. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras – Paraíba, Brasil. E-mail: luciclealins@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Campus III, Bananeiras-PB, Brasil.
Email: mahsantos-ph@hotmail.com

documento, bem como com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), oportunizando possibilidades de fortalecer a prática educativa alinhada às especificidades do campo.

A Educação do Campo ocorre em espaços rurais, atendendo diversos povos: agricultores, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outros. Sendo assim, deve ser um ensino voltado para a realidade destes sujeitos. No entanto, levantamos neste trabalho a problemática dos conteúdos que não estão alinhados com a realidade camponesa. No atual cenário educacional do campo brasileiro, marcado pela carência de qualificação de seus professores (Brasil, p.25, 2003), deve-se pensar para os futuros educadores do campo uma formação teórica sólida, que proporcione o domínio dos conteúdos da sua área de habilitação (Molina; Hage, p. 137, 2015).

Desta forma, em nossas práticas em sala de aula na escola do Campo, buscamos lecionar contextualizando os conteúdos com a realidade dos estudantes, valorizando o lugar em que estão inseridos, considerando a pluralidade cultural presente no campo. Neste sentido, alinhamos as práticas realizadas em sala, ancorando-se em estudo teórico que desenvolvemos ao decorrer da Licenciatura de Pedagogia, sobretudo na particularidade encontrada nas turmas, de modo que oportunize um aprendizado pleno e significativo.

2 METODOLOGIA

Para sistematizar as atividades de intervenção em sala de aula utilizamos as metodologias ativas, que segundo Pereira:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula. (Pereira, 2012, p.6).

Sendo assim, discorremos neste trabalho as ações pedagógicas trabalhadas nas turmas de 1º, 2º, 3º e 5º ano do turno da tarde na escola Dionizio Maia. Para as intervenções em sala de aula, planejamos de acordo com o conteúdo aplicado pelo(a) professor (a), de modo a não nos afastar de seus planejamentos semanais. Nossas ações foram realizadas em dois dias, e a cada dia, três atividades. Cada atividade realizada de acordo com a BNCC, sobretudo com a realidade vivida pelos alunos. Considerando que, não há um currículo específico para a educação do campo, é necessário que haja a contextualização dos conteúdos, de modo que atenda as especificidades da turma, e para além disso, que dialogue com a realidade camponesa, considerando seus aspectos sociais e culturais.

A luta passa a ser por uma educação no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação resultante das reivindicações dos processos formativos, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (ARROYO; CALDART; MOLINA; 2004, p. 151-152).

Sobre isso, reforça-se a importância da abordagem contextualizada, de modo que, por meio da educação, rompa-se os estereótipos postos aos povos do campo, para além disso, que a cultura seja valorizada fazendo uso de atividades que possuam significado para o educando, para que o mesmo, com sua leitura de mundo, possua criticidade sobre o meio em que vive, por meio de uma educação emancipadora.

3 DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

Como dito, cada atividade foi desenvolvida em dois dias em cada turma. O planejamento foi realizado passando pela aprovação da professora, para que ao realizarmos as atividades, estivesse alinhado com seus objetivos propostos. Aqui descreveremos algumas das atividades desenvolvidas.

As iniciamos na turma de primeiro ano, realizamos nossas ações nos dias 26 e 27 de agosto, turma formada por 20 crianças, mais a professora titular e a auxiliar de sala. Trabalhamos o componente Língua Portuguesa que nos tinham solicitado a abordagem da diferenciação de letras cursivas e letras bastão, para isso, iniciamos com uma contação de história da obra literária “O Quintal da Minha Casa” do autor Fernando Neno. Para realizar essa contação utilizamos o livro impresso e o enrolamos em um cano PVC, à medida que íamos contando a história girávamos o rolo, dando andamento a história. Durante essa atividade, as crianças interagiram, mencionando o que tinha no quintal de suas casas, como as árvores e animais citados no livro que eles conheciam. Em seguida, propomos uma atividade de escrita. Para a qual, fizemos dois murais com palavras retiradas da própria obra literária, sendo um escrito com letras bastão e outro escrito com letras cursivas, colamos na lousa e por vez, convidamos que as crianças escolhessem uma palavra e a circulasse nos dois murais.

As ações na turma do 2º ano ocorreram nos dias 12 e 13 de agosto. A turma é formada por 14 crianças e a professora titular. Na área da matemática, trabalhamos o Sistema Monetário articulado às operações básicas. Fizemos o jogo da “raspadinha”, onde fizemos um mural com imagens de cédulas de dinheiro de valores diversificados, cada imagem estava camuflada por tinta e figuras de animais. Organizamos a turma em duplas e propomos que jogassem o “jogo

da memória dos animais” a fim que sorteasse qual criança iria jogar a raspadinha primeiro. Quando a criança encontrava o par, direcionava-se à raspadinha e raspava os quadros conforme o animal encontrado, em seguida, jogava o dado para sortear uma operação e por fim, realizar o cálculo no quadro.

As intervenções na turma do 3º ano ocorreram nos dias 28 e 29 de agosto. A turma é composta por 17 crianças, a professora titular e a professora auxiliar de sala. Realizamos a contação de história: “as aventuras do rato do campo na cidade”, utilizamos da obra para contextualizar o campo e perceber seus aspectos importantes. Com isso, problematizamos questões inerentes ao campo, que foi discutido ao longo da história, enfatizando as diferenças existentes, o modo de vida, o avanço da cidade ao campo, as diferentes paisagens, climas, etc. Como exercício de fixação, realizamos a construção coletiva de um cartaz referente à percepção que as crianças têm sobre o campo e a cidade. Por fim, as intervenções na turma do 5º Ano ocorreram nos dias 2 e 3 de setembro. A turma é composta por 14 estudantes, a professora titular e uma monitora. Fizemos junto às crianças um experimento sobre o funcionamento das etapas do esgoto, que transforma a água suja em água limpa. O experimento despertou o interesse das crianças, e ajudou na compreensão do funcionamento da rede de esgoto. Após finalizá-lo, solicitamos que as crianças registrassem em seus cadernos o que foi utilizado para fazer o experimento e o que ocorreu durante ele.

3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo passou por transformação ao longo dos anos, advinda da luta dos movimentos sociais do campo, fundamenta-se na educação popular. Os movimentos sociais, por sua vez, representam a luta e a conquista de uma educação voltada para os sujeitos do campo. Por meio desta, destaca-se a relevância dos movimentos sociais para que hoje possamos compreender a educação do campo como se configura atualmente. A mudança na nomenclatura carrega consigo propostas de educação convergente. A Educação Rural, atrela-se ao preceito de educação alienante, que não aguça em seus sujeitos o senso crítico, não os valoriza, tão pouco considera a diversidade sociocultural presente no campo. Já a Educação do Campo, fomenta o oposto da ideia ruralista de educação, ela por sua vez, visa garantir uma educação emancipatória e de qualidade, sua identidade é definida nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo por:

Sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que

associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.(DIRETRIZES, Art. 2º, Parágrafo único)

Considerar a realidade dos sujeitos do campo é oportunizar um modelo de educação com significado, a qual se faz sentir pertencente ao espaço em que se vive, valorizados e reconhecidos por suas singularidades, esse é um dos princípios que rege a educação do campo. Contudo, a realidade que persiste no âmbito escolar, desconsidera em sua maioria esses aspectos, relevantes quando se pensa em uma educação emancipadora, de formação de identidade e valorização da mesma. A reprodução de conteúdos das escolas urbanas, para o campo, é um dos fatores que desfavorece a construção de uma educação com significados. A descontextualização de conteúdo é um dos desafios encontrados nas escolas do e no campo, conforme Alves,

Para melhor entender esses aspectos da formação geral do MST, temos de compreender que a problemática de educação tem sido amplamente discutido por diferentes grupos, com interesses sociais diversos, tratando sobretudo das dificuldades do ensino nesse segmento e de sua inadequação para o meio a que se destina, visto que o ensino pensado e construído para o meio urbano é aplicado ao meio rural, sem que se faça qualquer adaptação. (ALVES,2009, p.5)

A falta de um currículo específico e formação continuada de professores do campo é uma demanda inerente ao campo. A luta por uma educação de qualidade não se limita a sala de aula, deste modo, os movimento que resiste ao sistema em busca de equidade na educação, objetiva reparar e emancipar seus sujeitos, de forma que, o mesmo compreenda a realidade que vive, e obtenha consciência crítica e respeito.

3.2 UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM SALAS DE AULA

Considerando a realidade escolar, sobretudo a necessidade de amparar nossas ações aos documentos que norteiam a educação do campo, desenvolvemos as atividades aqui citadas, com intuito de fortalecer a prática da educação do campo contextualizada, respeitando as subjetividades de cada turma. É necessário frisar que, as atividades estão em andamento, e este texto, é um recorte das atividades já realizadas. Ademais, a etapa de finalização do projeto resulta em um momento de ludicidade e de fortalecimento da cultura campesina. Planeja-se culminar o projeto com exposição de registros de atividades, produção do material que estão sendo utilizados em sala de aula, brincadeiras, cantigas de roda e peças teatrais. O encerramento das atividades é um momento de partilha de experiências e reflexão da práxis pedagógica que por sua vez, possibilita o que objetivamos com a realização do projeto, fortalecer e problematizar a educação do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas evidenciamos a relevância do referido projeto que por sua vez, oportunizou experiências mútuas entre projeto e a comunidade escolar, favorecendo o diálogo com a realidade presente na escola do campo, com práticas que visam fortalecer a mesma. As ações realizadas na escola contribuíram significativamente para nossa formação docente, assim como para os docentes atuantes da escola. Ressaltamos o comprometimento e participação das crianças, que ao decorrer das atividades mostraram-se dispostas e comprometidas com as propostas em sala. É significativo observar os frutos das ações do projeto diante dos discursos das crianças, que evidenciam a relevância de um trabalho que os aproximam da realidade vivida, contribuindo para construção de saberes com significado, rompendo com a imagem estereotipada da educação do campo. “(...) a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler, ensina alguém a não saber quase ler” (ARROYO; FERNANDES, 1999, p.16- 17).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz (org). Educação no campo: **recortes no tempo e no espaço - Campinas**, SP: Autores Associados, 2009.- (Coleção educação contemporânea).
- ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf> Acesso em: 09/10/2024
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo**. Caderno de Subsídios, Brasília, 2003.
- CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002, Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
- MOLINA, M.C. HAGE, S. A. M. **Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, 2015.
- PEREIRA, Rodrigo. **Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcgclefindmkaj/https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>. Acesso em 30 de set. de 2024.